

INFORMATIVO EPIDEMIOLÓGICO

ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS

PRIMEIRO QUADRIMESTRE

2025



GDF
É tempo de ação.

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DF
SUBSECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

APRESENTAÇÃO

A Gerência de Vigilância das Doenças Imunopreveníveis e de Transmissão Hídrica e Alimentar (GEVITHA) juntamente com a Gerência de Vigilância Ambiental de Vetores e Animais Peçonhentos e Ações de Campo (GEVAC), da Subsecretaria de Vigilância à Saúde (SVS), da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) vem por meio deste boletim divulgar os dados epidemiológicos dos acidentes causados por animais peçonhentos no Distrito Federal, referente ao primeiro quadrimestre de 2025.

A fonte de dados utilizada na construção desse boletim foi obtida a partir do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) acessado em 04/11/2024 e a base de dados da Diretoria de Vigilância Ambiental em Saúde – DIVAL. Os dados apresentados são referentes ao período de dezembro a abril de 2025, correspondentes aos dados das Semanas Epidemiológicas (SE) 1 a 18 compreendidos de 29/12/2024 a 03/05/2025.

Perfil Geral

- **1.806** acidentes notificados
- **1.662** acidentes com **residentes do DF (92%)**
- Média de **77 acidentes por semana**
- **82 %** escorpiões



Fonte: Sinan-net. Dados acessados em 05.05.2025 e sujeito a alterações.

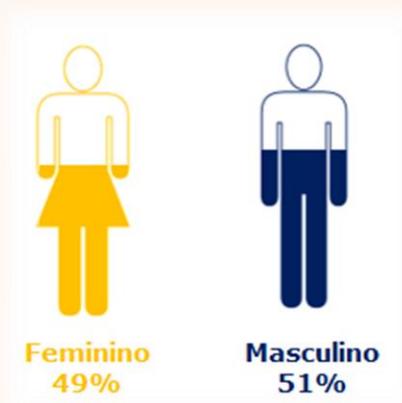
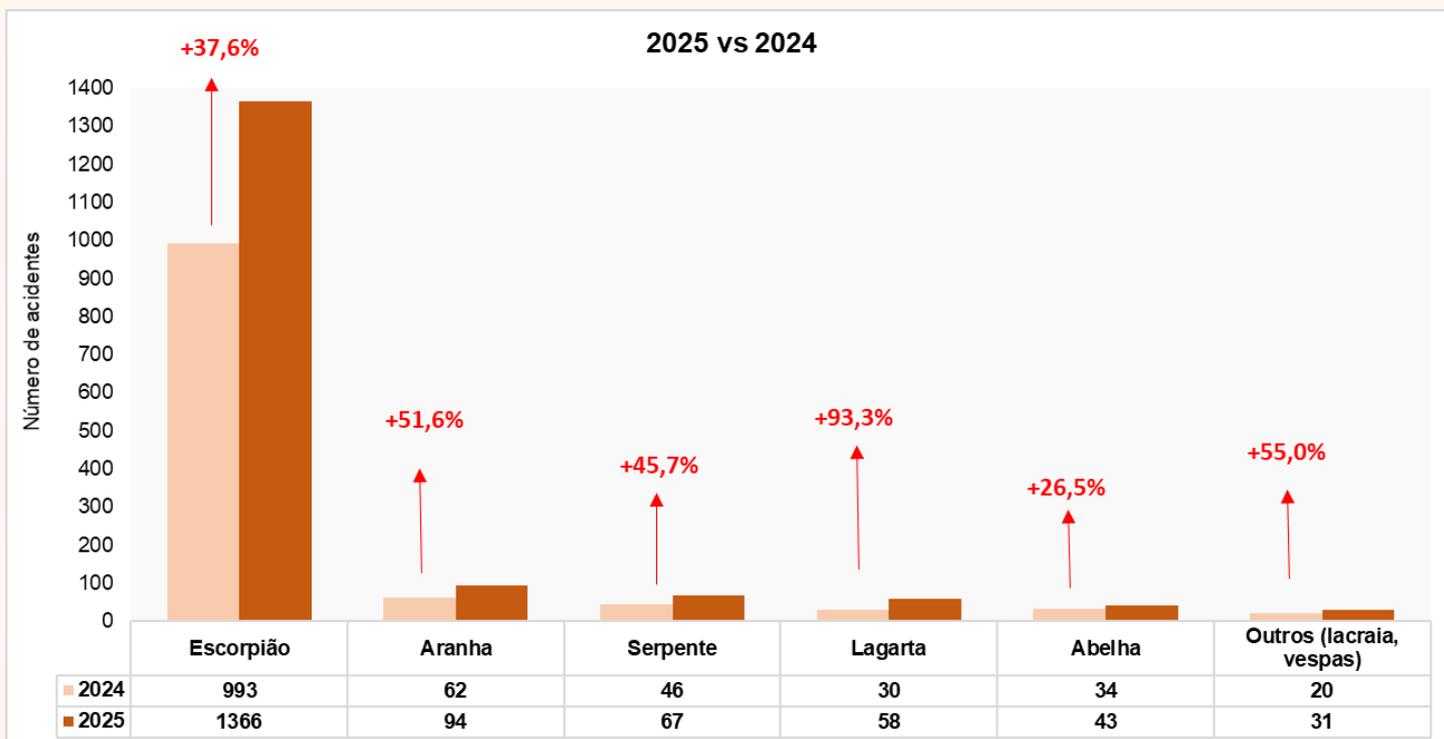


Figura 1. Comparativo do número de acidentes causados por animais peçonhentos no primeiro quadrimestre de 2025 e 2024 segundo o tipo de animal peçonhento em residentes do Distrito Federal. Distrito Federal, 2025.



Fonte: Sinan-net. Dados acessados em 05.05.2025 e sujeito a alterações. 2025 (Não informado= 2; 0,1%)

O aumento de acidentes envolvendo animais peçonhentos no Distrito Federal pode estar associado a uma combinação de fatores ambientais e urbanos. A expansão desordenada das áreas urbanas, o acúmulo de resíduos sólidos, as alterações climáticas e a insuficiência de infraestrutura de saneamento básico são condições que possivelmente contribuem para a maior incidência desses animais em áreas habitadas, o que pode resultar no aumento do número de acidentes. As regiões com maior incidência foram Estrutural, Paranoá e Planaltina. **Figura 2.**

Figura 2. Taxa de incidência acumulada (100 mil/hab) de acidentes por animais peçonhentos segundo a região administrativa de residência, primeiro quadrimestre de 2025. Distrito Federal, 2025

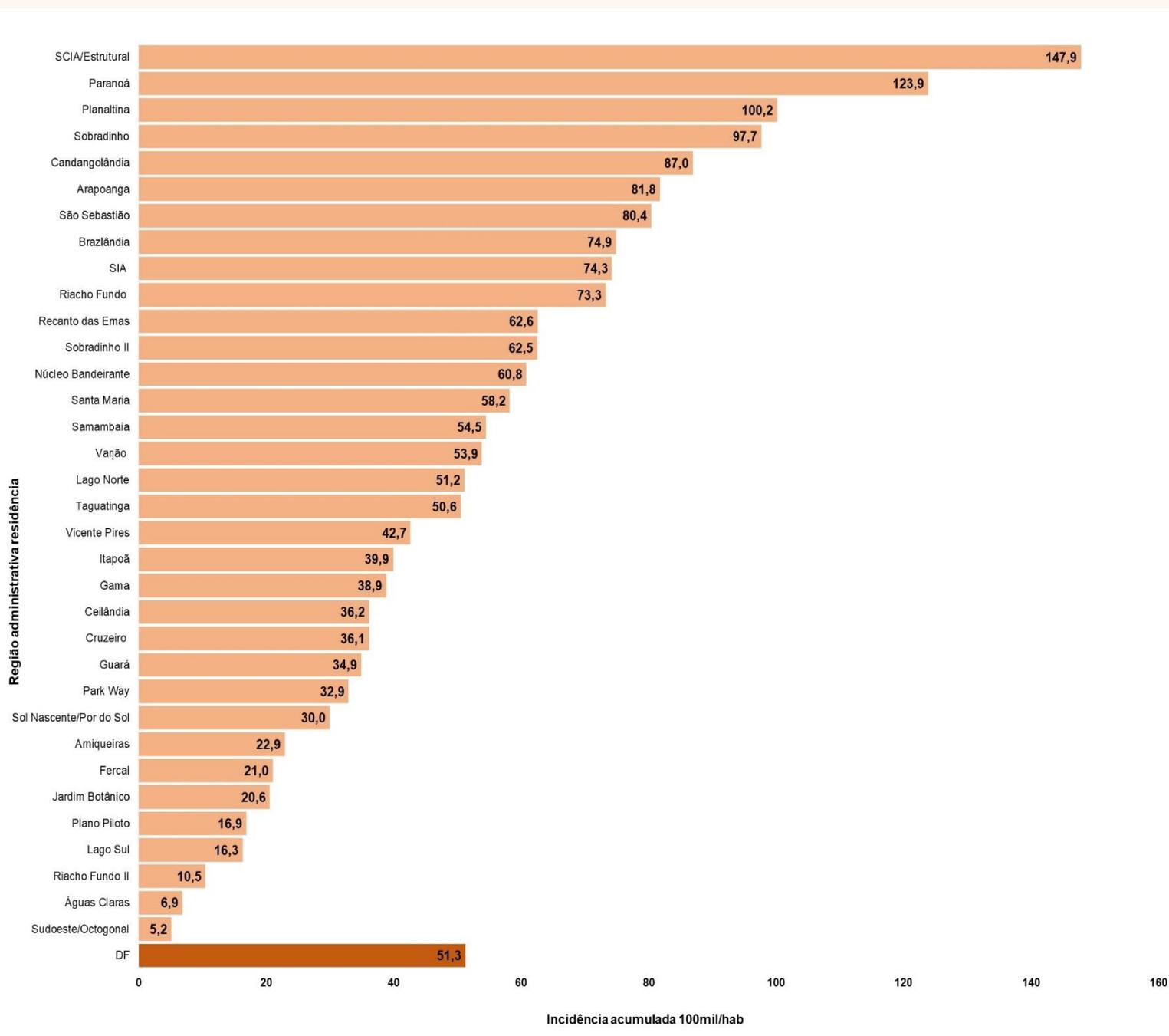


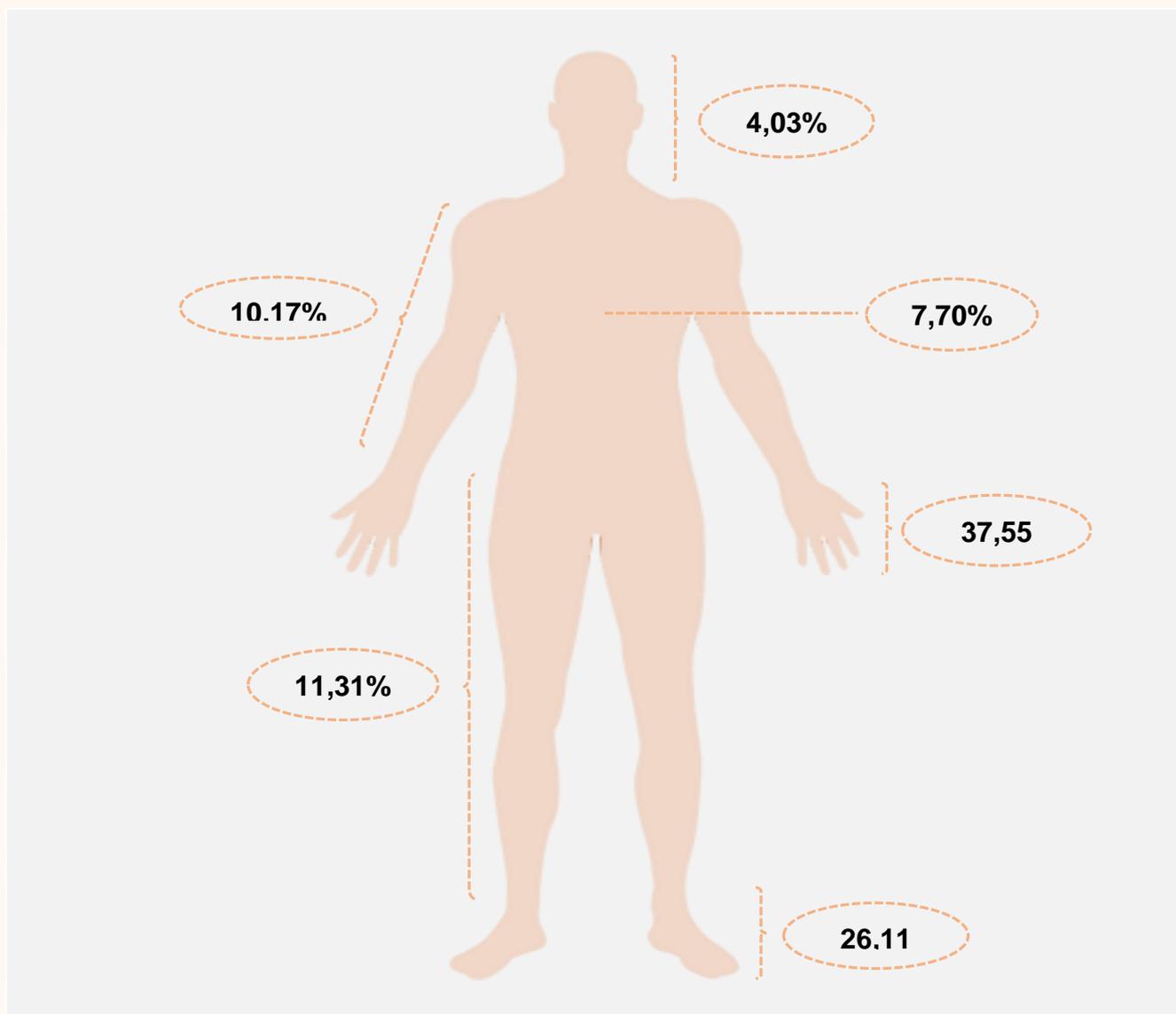
Tabela 1. Dados sociodemográficos e clínicos dos acidentes causados por animais peçonhentos no primeiro quadrimestre de 2025 em residentes do Distrito Federal. Distrito Federal, 2025.

Variáveis	N = 1.662	%
Sexo		
Feminino	813	48,9
Masculino	849	51,1
Faixa etária		
< 1 ano	10	0,6
1 a 4 anos	65	3,9
5 a 9 anos	96	5,8
10 a 19 anos	252	15,2
20 a 29 anos	277	16,7
30 a 39 anos	279	16,8
40 a 49 anos	235	14,1
50 a 59 anos	203	12,2
60 a 69 anos	151	9,1
70 a 79 anos	75	4,5
80 anos ou mais	15	0,9
Zona		
Urbana	1.458	89,4
Rural	83	5,0
Periurbana	34	2,0
NI	60	3,6
Soroterapia		
Sim	94	7,9
Manifestações locais		
Dor	1.569	78,0
Edema	404	20,0
Equimose	31	1,0
Necrose	12	1,0
Manifestações sistêmicas		
Vagais	63	78
Neuroparalíticas	17	21
Renais	1	1

Fonte: Sinan-net. Dados acessados em 05.05.2025 e sujeitos a alterações.

A maioria dos acidentes ocorre nas extremidades do corpo, como pés, mãos, dedos da mão e braços (Figura 2), o que reforça a necessidade de medidas preventivas como examinar e sacudir calçados antes do uso, usar calçados e luvas nas atividades rurais e de jardinagem, dentre outras.

Figura 3. Percentual (%) de acidentes causados por animais peçonhentos segundo os locais da picada no primeiro quadrimestre de 2025 em residentes do Distrito Federal. Distrito Federal, 2025.

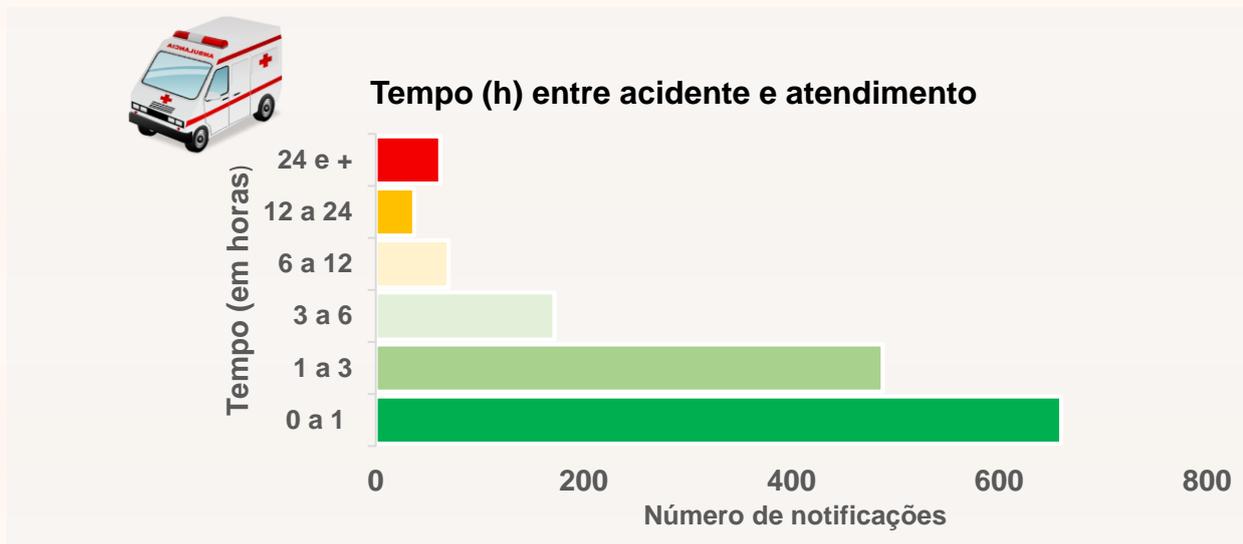


Fonte: Sinan-net. Dados acessados em 05.05.2025 e sujeitos a alterações. Para representação, não foram incluídas as notificações sem informação quanto ao local acometido (3,13%).

Atenção! Para quaisquer orientações sobre acidentes por animais peçonhentos contatar o Centro de Informações Toxicológicas (Ciatox)

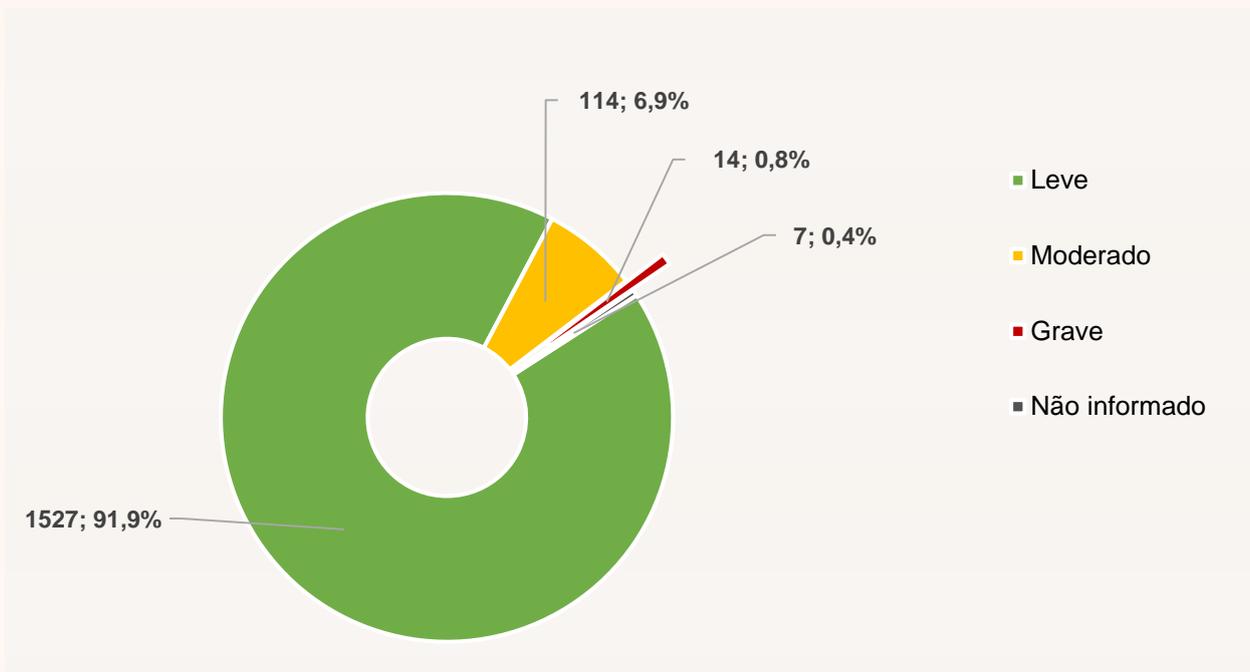
0800 644 6774 / 0800 722 6001

Figura 4. Número de acidentes por animais peçonhentos segundo tempo (horas) entre o acidente e o atendimento, no primeiro quadrimestre de 2025 em residentes do Distrito Federal (n = 1.662). Distrito Federal, 2025.



Fonte: Sinan-net. Dados acessados em 05.05.2025 e sujeitos a alterações. Não foram incluídas as notificações sem informação quanto ao tempo decorrido entre o acidente e o atendimento (n= 173).

Figura 5. Número e percentual (%) dos acidentes causados por animais peçonhentos no primeiro quadrimestre de 2025 segundo a gravidade em residentes do Distrito Federal (n = 1.662). Distrito Federal, 2025.



Fonte: Sinan-net. Dados acessados em 05.05.2025 e sujeitos a alterações

ESCORPIONISMO

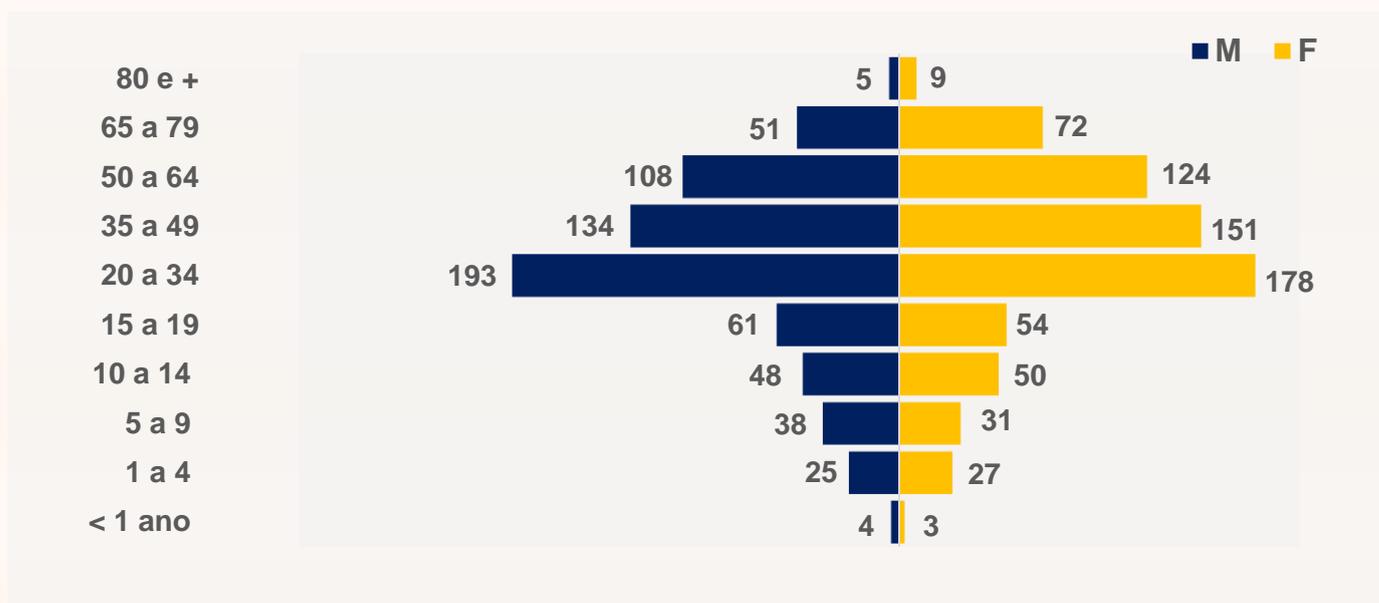
Escorpionismo ou acidente escorpiônico é o quadro clínico de envenenamento provocado quando um escorpião injeta sua peçonha através do ferrão (telson) em sua presa ou predador. No Distrito Federal, três espécies são frequentemente encontradas pela população: escorpião amarelo (*Tityus serrulatus*), escorpião com patas rajadas (*Tityus fasciolatus*) e o escorpião preto (*Bothriurus araguayae*), todos ilustrados na Figura 6.

Figura 6. Principais tipos de escorpiões encontrados no Distrito Federal. Da esquerda para direita: escorpião amarelo (*Tityus serrulatus*), escorpião de patas rajadas (*Tityus fasciolatus*), escorpião preto (*Bothriuru araguayae*).



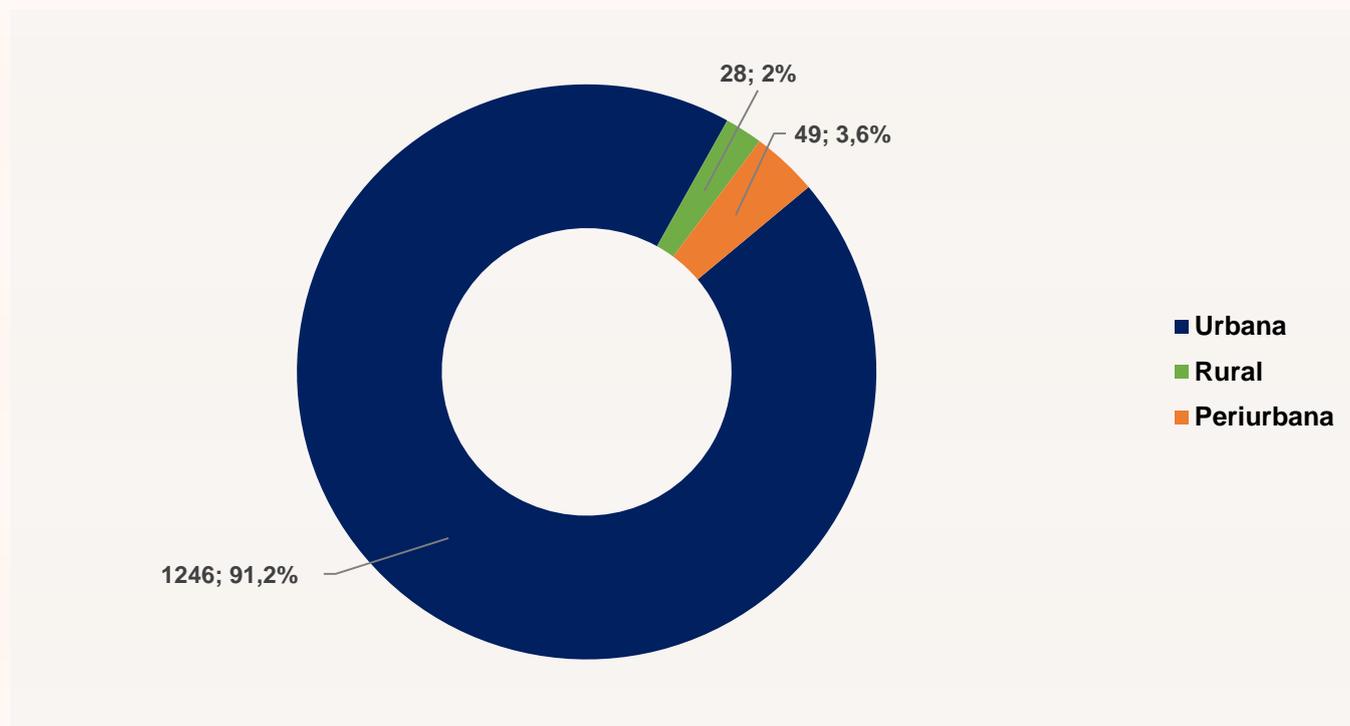
Fonte: Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis. Manual de Controle de Escorpiões. 1ª ed., 1ª reimp., Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

Figura 7. Número de acidentes por escorpião segundo sexo e faixa etária no primeiro quadrimestre de 2025 em residentes do Distrito Federal (n = 1.366). Distrito Federal, 2025.



Fonte: Sinan-net. Dados acessados em 05.05.2025 e sujeitos a alterações.

Figura 8. Número e percentual (%) de acidentes por escorpião segundo zona de residência no primeiro quadrimestre de 2025 em residentes do Distrito Federal (n = 1.366). Distrito Federal, 2025.



Fonte: Sinan-net. Dados acessados em 05.05.2025 e sujeitos a alterações. Para a representação, não foram incluídas as notificações sem informação quanto à zona de residência (n= 43; 3,2%).

OFIDISMO

O ofidismo ou acidente ofídico é o quadro clínico decorrente da mordedura de serpentes. O envenenamento ocorre quando a serpente consegue injetar o conteúdo produzido em suas glândulas de peçonha, no entanto, nem toda picada leva ao quadro de intoxicação. Isso porque há algumas espécies de serpentes que não possuem presas ou, quando presentes, estão localizadas na parte posterior da boca, o que dificulta a injeção da peçonha.

No Distrito Federal, mais especificamente, as serpentes de maior importância em saúde, responsáveis pela grande maioria dos acidentes, pertencem a família *Viperidae*, e estão divididas em dois grupos:

- Botrópico (representado pelo gênero *Bothrops*) – jararacas, jararacuçu, etc.;
- Crotálico (representado pelo gênero *Crotalus*) – cascavéis.

No primeiro quadrimestre de 2025, o Distrito Federal registrou 67 acidentes causados por serpentes, um aumento de 45,7% em relação ao mesmo período de 2024. Desses casos, 47 (70,1%) foram provocados por espécies peçonhentas, com destaque para os gêneros *Bothrops* (jararaca) e *Crotalus* (cascavel), conforme representado na **Figura 9**. Esse crescimento chama atenção para a importância das medidas de prevenção.

Figura 9. Principais tipos de acidentes causados por serpentes no primeiro quadrimestre de 2025 em residentes do Distrito Federal. Distrito Federal, 2025.

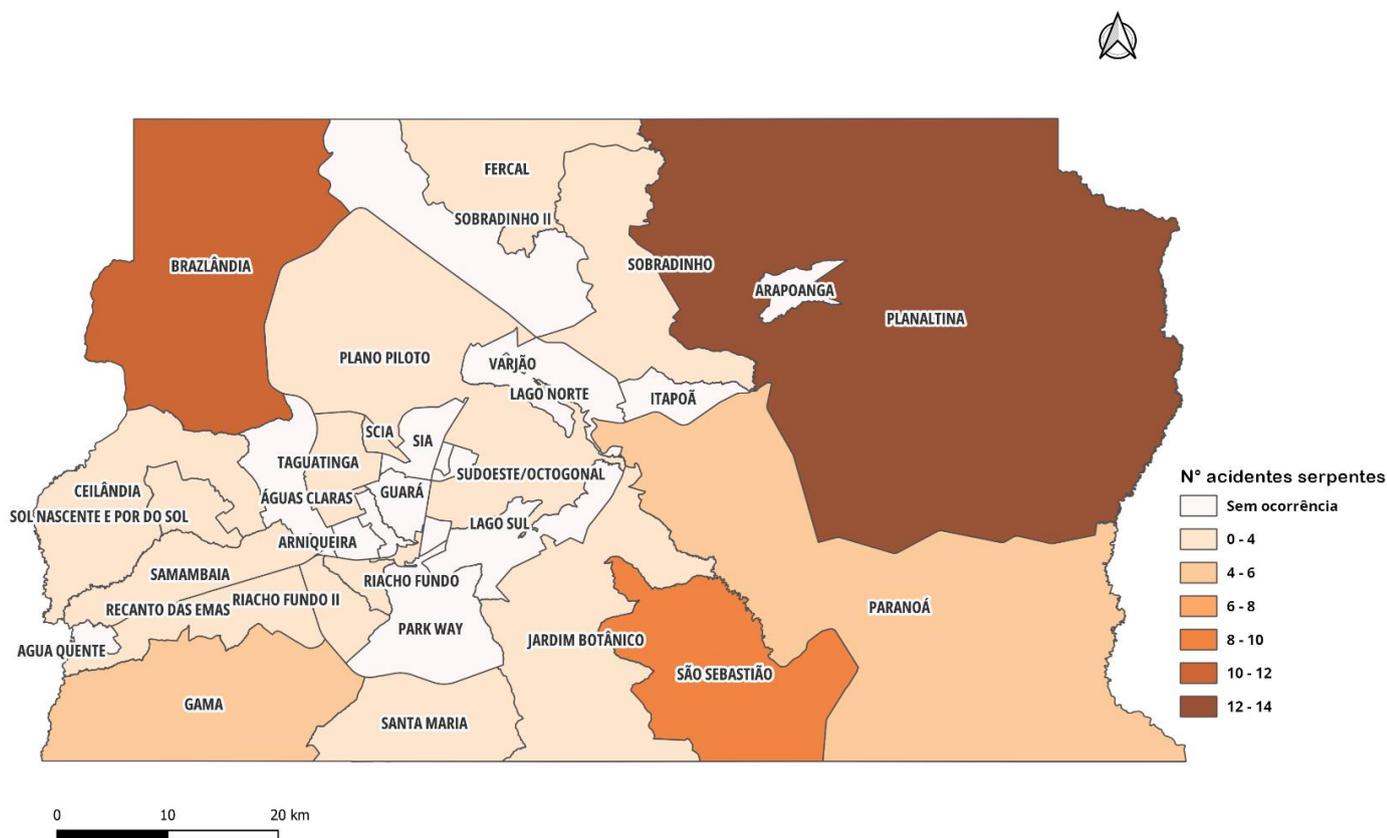


Fonte: Sinan-net. Dados acessados em 05.05.2025 e sujeitos a alterações. De cima para baixo: jararaca (*Bothrops*), cascavel (*Crotalus*) e serpente não peçonhenta.

Quanto aos dados socioeconômicos, 54 acidentes ocorreram com pessoas do sexo masculino (80,6%), 19 com indivíduos da faixa etária entre os 30 e 49 anos (28,4%), 17 envolviam residentes da zona rural ou periurbana (25,4%) e 27 foram classificados como moderados ou graves e, por isso, receberam soroterapia (40,3%). Em relação à ocupação dos indivíduos acometidos, dos 67 acidentes notificados, apenas 19 possuíam essa informação preenchida no sistema; destes, 5 estavam relacionados à trabalhadores rurais (26,3%).

Em relação às áreas de ocorrência dos acidentes, a maioria ocorreu em localidades com maior área rural do DF, como é o caso das regiões administrativas de Paranoá, Brazlândia e São Sebastião (**Figura 10**).

Figura 10. Número de acidentes por serpentes segundo a localidade de ocorrência no primeiro quadrimestre de 2025 em residentes do Distrito Federal. Distrito Federal, 2025.



Fonte: Sinan-net. Dados acessados em 05.05.2025 e sujeitos a alterações

É importante ressaltar que o cuidado com o quintal e com a circunvizinhança consiste em medida fundamental para prevenir a ocorrência do ofidismo. A presença de roedores próximos às casas favorece o aparecimento de serpentes, aumentando o risco de acidentes. As equipes da vigilância ambiental identificam as condições de risco e indicam os cuidados a serem adotados.

Atenção! Para captura de serpentes a população deve contatar

Batalhão de Polícia Militar Ambiental

OUTROS TIPOS DE ACIDENTES

Aranhas

Acidentes envolvendo aranhas são relativamente desprezados, apesar de serem classificados como problemas de saúde pública, principalmente em regiões tropicais. No Brasil, existem três gêneros causadores de acidentes de importância em saúde: *Phoneutria* (aranha-armadeira), *Loxosceles* (aranha-marrom) e *Latrodectus* (viúva-negra), conforme mostrado na **Figura 11**.

Figura 11. Principais gêneros de aranhas que causam acidentes no Brasil. Da esquerda para a direita: aranha-armadeira (*Phoneutria*), aranha-marrom (*Loxosceles*) e viúva-negra (*Latrodectus*).



Fonte: Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Doenças Transmissíveis. Guia de Animais Peçonhentos do Brasil. Brasília, Ministério da Saúde, 2024.

No primeiro quadrimestre de 2025, foram notificados 94 acidentes por aranhas entre residentes do Distrito Federal, representando um aumento de 51,6% em comparação ao mesmo período de 2024 (n = 62). Do total de ocorrências, 40 (42,5%) envolveram mulheres e 56 (59,6%) ocorreram com indivíduos da faixa etária de 20 a 49 anos. A maioria dos casos (86,2%) foram classificados como leves e somente 3 (3,2%) fizeram o uso de soro, sugerindo que os casos de maior gravidade continuam sendo eventos pouco frequentes.

Abelhas

No primeiro quadrimestre de 2025 foram notificados 43 acidentes por abelha, com 41 ocorrências (95,3%) classificadas como leves e 37 (86%) envolvendo residentes de área urbana. A incidência mais elevada em zonas urbanas pode estar relacionada à expansão urbana e ao declínio de populações rurais. Além disso, os ambientes urbanos são propícios para a instalação de colônias, pois fornecem não apenas abrigos, mas recursos para a sobrevivência da colônia. Outro fator que pode contribuir para o aumento do risco de acidentes é a migração de enxames para as cidades. Durante a estação seca, a ocorrência de queimadas é frequente e isso reduz o habitat natural das abelhas, ocasionando a busca por alimento e abrigo na área urbana.

Nenhum antiveneno está atualmente disponível para o tratamento de picadas de abelhas africanizadas. Por isso, é importante a adoção das medidas de prevenção de acidentes, como a remoção das colônias de abelhas situadas próximas a lugares públicos ou residências.

Atenção! A vigilância Ambiental não realiza a captura de abelhas.

Acionar o Corpo de Bombeiros.

193

Lagartas

Lagartas de lepidópteros são conhecidas popularmente como lagartas taturana, lagartas de fogo, lagartas cabeludas, dentre outros nomes, que normalmente possuem uma ligação com sua aparência e a sensação de queimação que provocam ao entrarem em contato com a pele humana. Os acidentes causados por lagartas, popularmente chamados de “queimaduras”, têm evolução benigna na maioria dos casos.

Os acidentes por lagartas representaram 3,5% (n = 58) de todos os acidentes no primeiro quadrimestre no Distrito Federal (n = 1.662). Do total, 82,8% (n = 48) ocorreu em área urbana e a maioria foi classificada como acidente leve (89,6%; n = 52). Em apenas três casos houve registro de soroterapia.

Em comparação com o primeiro quadrimestre de 2024, observou-se, no mesmo período de 2025, um aumento de aproximadamente 93,3% no número de casos. O crescimento da população de lagartas em áreas urbanas pode estar relacionado, entre outros fatores, ao desmatamento — que força o deslocamento desses insetos para áreas habitadas, onde encontram alimento em jardins e hortas domiciliares — e o aumento da temperatura em relação à mesma época do ano anterior, que proporciona condições climáticas favoráveis à reprodução das lagartas.

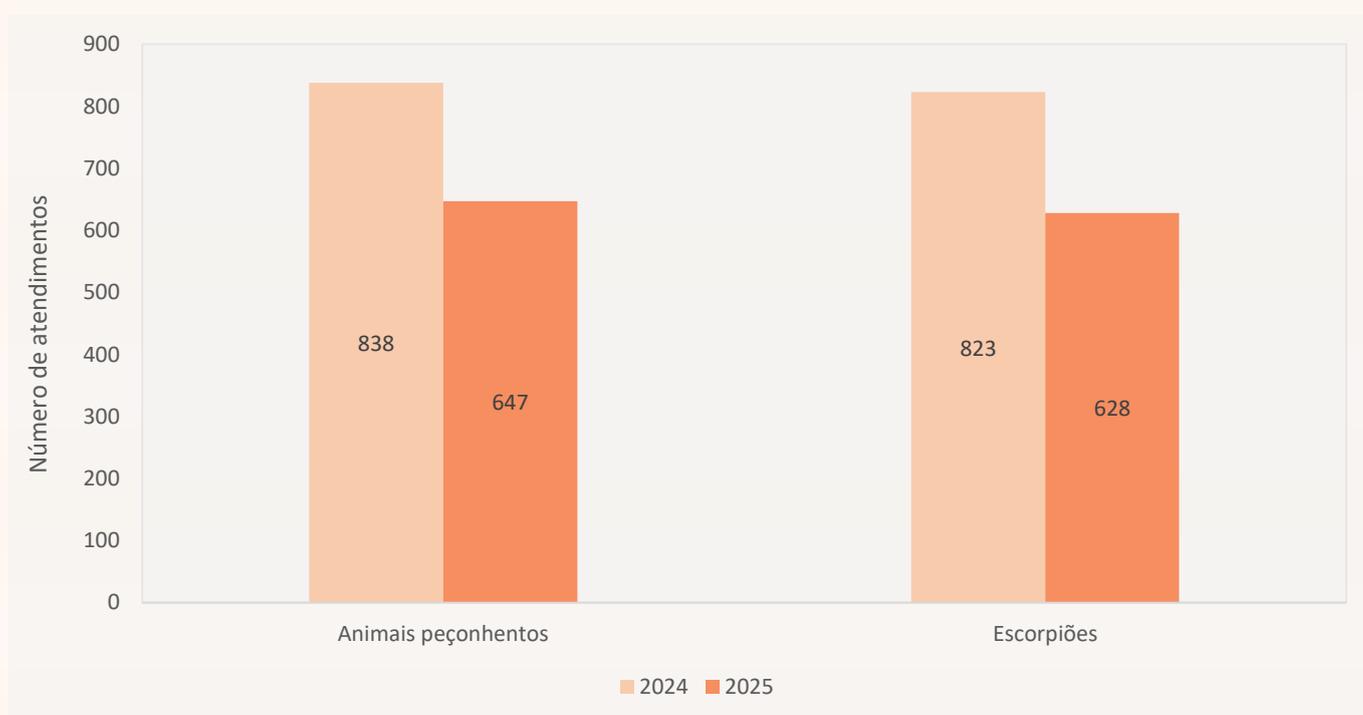
PREVENÇÃO E CONTROLE

As ações para a prevenção e controle dos acidentes se baseiam na realização de inspeção em residências, estabelecimentos comerciais, escolas públicas e privadas, órgãos públicos, entre outros, pelas equipes de vigilância ambiental. A inspeção visa a busca ativa dos animais com a captura nos esconderijos habituais. São fornecidas recomendações de medidas preventivas e corretivas para o cuidado com o ambiente interno e externo das edificações, visando impedir o acesso, o abrigo e a disponibilidade de alimento. Também são fornecidas orientações para o cuidado pessoal a fim de reduzir o contato com os animais e o risco de acidentes.

As ações são desencadeadas a partir da notificação de acidentes, das demandas advindas da população, da identificação de áreas infestadas ou ainda em locais com população vulnerável (escolas, creches, unidades de saúde e asilos).

Tendo isso em vista, no primeiro quadrimestre de 2025, foram registradas 647 solicitações de inspeções domiciliares por animais peçonhentos. Destes, 628 se referem a inspeções domiciliares que tinham o escorpião como o motivo da visita. Grande parte dos atendimentos foram em decorrência de escorpiões, o que também foi possível observar no primeiro quadrimestre de 2024 (Figura 12).

Figura 12. Comparativo do número de atendimentos da vigilância ambiental a ocorrências de animais peçonhentos em residências do Distrito Federal nos anos de 2024 e 2025.



Fonte: Banco de dados da DIVAL. Dados acessados em 26.05.2025 e sujeito a alterações.

Ainda, vale destacar que houve um aumento nas solicitações do primeiro quadrimestre de 2024 para 2025 de lacraias. Se tratando de escorpiões, eles representam cerca de 97,1% dentre todos os motivos de visitas domiciliares por animais peçonhentos no primeiro quadrimestre de 2025 (Tabela 2).

Tabela 2. Comparativo do número de atendimentos pela DIVAL referente ao surgimento de escorpiões ao primeiro quadrimestre de 2024 e 2025 em residências no Distrito Federal.

Motivos de inspeções domiciliares	2024	Percentual 2024	2025	Percentual 2025
Escorpiões	823	98,2%	628	97,1%
Aranhas	6	0,7%	4	0,6%
Lacraias	5	0,6%	13	2,0%
Lagartas	4	0,5%	2	0,3%
Total de inspeções	838	100,00%	647	100,00%

Fonte: Banco de dados da DIVAL. Dados acessados em 26.05.2025 e sujeito a alterações.

As ações inspeções domiciliares realizadas por escorpiões foram distribuídas em 26 regiões administrativas. Se tratando especificamente de escorpiões, as regiões com maior número de solicitações são: Samambaia (12,1%), Planaltina (11,0%) e Ceilândia (9,9%). Por outro lado, as regiões de Arapoanga, Itapoã, Lago Sul e Sobradinho I e II, que haviam registrado solicitações de inspeção domiciliar no primeiro quadrimestre de 2024, não apresentaram nenhum registro no mesmo período de 2025.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No primeiro quadrimestre de 2025, observa-se um aumento significativo nos casos de acidentes por animais peçonhentos no Distrito Federal. Apesar desse crescimento, a maioria dos casos foi classificada como leve, sem evolução para quadros graves. Os escorpiões continuam sendo os principais responsáveis por esses incidentes, especialmente em ambientes urbanos, afetando predominantemente mulheres e adultos jovens em idade economicamente ativa. Além disso, os acidentes ocorreram majoritariamente nas extremidades do corpo — pés, mãos, dedos e braços —, ressaltando a importância de medidas preventivas eficazes para essas áreas mais expostas.

A expansão da urbanização, o desmatamento, a capacidade de adaptação das espécies em questão e as mudanças climáticas são fatores que podem contribuir para o crescimento observado, visto que forçam o deslocamento dos animais de seus habitats naturais, aumentando a exposição da população.

Nas últimas décadas, as mudanças climáticas, a expansão da urbanização e do desmatamento e a capacidade de adaptação do escorpião amarelo a novos ambientes contribuíram para o crescimento populacional desse aracnídeo ano após ano. Além disso, a baixa adesão da população às medidas preventivas em associação com a grande disponibilidade de refúgios, alimentos e a ineficácia de pesticidas para o controle químico de escorpiões são elementos que potencializam o risco de acidentes e explicam o crescimento desse agravo no DF e no Brasil.

Além da prevenção, a correta caracterização dos locais de ocorrência dos acidentes é fundamental para direcionar ações de controle e educação em saúde, reforçando dessa maneira a necessidade do registro adequado dessas informações no sistema de notificação.

Por fim, o envolvimento das autoridades e a realização de parcerias estratégicas entre setores como limpeza urbana, saneamento, obras públicas, meio ambiente e educação são essenciais para uma abordagem eficaz na redução dos acidentes por animais peçonhentos, protegendo a população e fortalecendo a resposta do sistema de saúde a esse grave problema.

RECOMENDAÇÕES

ORIENTAÇÕES GERAIS	ORIENTAÇÕES A POPULAÇÃO	ORIENTAÇÕES AO TRABALHADOR
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Ao amanhecer e entardecer, evitar aproximar-se de vegetação. ➤ Inspeccionar calçados, roupas, toalhas, roupas de cama, panos de chão e tapetes antes de utilizar. ➤ Limpar regularmente móveis, cortinas, quadros, cantos de paredes, bem como terrenos baldios. ➤ Utilizar telas, vedantes ou sacos de areia em portas, janelas e ralos. ➤ Vedar frestas e buracos em paredes, assoalhos, forros e rodapés. ➤ Afastar camas e berços das paredes. ➤ Evitar pendurar roupas fora de armários. ➤ Contatar autoridade competente para correta remoção de colmeias e vespeiros. ➤ Observar a presença de lagartas em os troncos de árvores frutíferas antes de entrar em contato. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Não acumular lixo, entulho e restos de obra próximo às residências. ➤ Evitar que plantas trepadeiras encostem nas casas e que folhagens entrem pelo telhado e/ou forro. ➤ Manter jardins, quintais, paióis, celeiros e áreas comunitárias próximas às residências sempre limpas. ➤ Controlar roedores e combater insetos existentes na área, principalmente baratas (são alimento para escorpiões e aranhas). ➤ Não montar acampamento próximo a locais onde há ocorrência frequente de roedores (plantações, pastos ou matos) e, por conseguinte, maior número de serpentes. ➤ Realizar controle de baratas e outros insetos com inseticidas sólidos par evitar o estresse de escorpiões e aranhas. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Usar luvas de raspa de couro e calçados fechados durante atividades rurais e manuseio de materiais de construção (tijolos, pedras, madeiras e sacos de cimento). ➤ Olhar com atenção locais de trabalho e caminhos a percorrer. ➤ Evitar colocar mãos em tocas, montes de folhas, buracos, ocos de árvores, cupinzeiros, espaços em montes de lenha ou entre pedras. ➤ Se necessário mexer em algum dos locais de risco, usar pedaço de madeira, enxada ou foice. ➤ Trabalhadores do campo devem sempre utilizar equipamentos de proteção individual (EPIs), como botas ou perneiras.

AOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE	À VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA	Á VIGILÂNCIA AMBIENTAL
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Classificar corretamente a gravidade dos acidentes (leves, moderados e graves) para definir a necessidade de soroterapia. ➤ Garantir o acesso rápido ao tratamento, especialmente nos casos graves, como acidentes por <i>Lonomia</i> e serpentes do gênero <i>Botropus</i> e <i>Crotalus</i>. ➤ Monitorar sinais sistêmicos nos pacientes para intervenção precoce. ➤ Fazer uso racional de soroterapia de acordo com o tipo de acidente e gravidade do caso conforme o preconizado pelo Ministério. ➤ Orientar os usuários sobre as medidas de prevenção aos acidentes por animais peçonhentos. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Aos NHEP: <ul style="list-style-type: none"> • Garantir o preenchimento adequado dos dados no Sistema de Notificação (Sinan), incluindo a espécie envolvida, local de ocorrência do acidente e evolução clínica do paciente. • Monitorar semanalmente as notificações da sua unidade para qualificação dos dados e avaliação do uso de soroterapia. • Capacitar os profissionais de saúde da sua unidade para a correta classificação dos casos e a necessidade de soroterapia; ➤ Aos NVEPI: <ul style="list-style-type: none"> • Monitorar semanalmente as notificações do seu território para identificar padrões epidemiológicos e qualificação dos dados; • Trabalhar em conjunto com setores (vigilância ambiental, atenção primária, administração) do seu território para reduzir as condições favoráveis à proliferação de animais peçonhentos e orientar medidas de prevenção a população. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Aos NUAL <ul style="list-style-type: none"> • Mapear as áreas de risco do seu território com maior incidência de acidentes e presença de animais peçonhentos. • Realizar inspeções periódicas em áreas estratégicas como escolas, unidades de saúde, instituição de longa permanência. • Investigar fatores ambientais e sociais do seu território que possam estar contribuindo para o aumento dos casos, como acúmulo de lixo, entulho e condições das moradias. • Trabalhar em conjunto com órgãos de limpeza urbana, saneamento e meio ambiente para minimizar condições favoráveis à proliferação de animais peçonhentos. • Orientar a população sobre as principais medidas individuais e coletivas para prevenção de acidentes. • Distribuir materiais informativos em escolas, unidades de saúde e comunidade de maior risco.

CONTATOS



Inspeção

- Ouvidoria (162)
- Núcleos de Vigilância Ambiental ([clique aqui](#) para acessar a lista de contatos)



CIATox

Para contatar o CIATox (Centro de Informação e Assistência Toxicológica), ligue nos números:

- **0800 644 6774**
- **0800 722 6001**



Página informativa

A página da SES-DF sobre animais peçonhentos está disponível no endereço:

<https://saude.df.gov.br/acidentes-por-animais-peçonhentos>

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Doenças Transmissíveis. Guia de Animais Peçonhentos do Brasil [recurso eletrônico]. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, Departamento de Doenças Transmissíveis – Brasília: Ministério da Saúde, 2024.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Manual de Controle de Escorpiões. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica – Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan: normas e rotinas. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. 2 ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007.

Expediente

Governador do Distrito Federal
Ibaneis Rocha

Secretário de Saúde
Juracy Cavalcante Lacerda Júnior

Subsecretário de Vigilância à Saúde – SVS
Fabiano Martins dos Anjos

Diretoria de Vigilância Epidemiológica – DIVEP
Juliane Malta

Diretoria da Vigilância Ambiental em Saúde – DIVAL
Kenia Cristina de Oliveira

Gerência de Vigilância das Doenças Imunopreveníveis e de Transmissão Hídrica e Alimentar - GEVITHA
Renata Brandão

Gerência de Vigilância Ambiental de Vetores e Animais Peçonhentos e Ações de Campo – GEVAC
Edir Xavier

Elaboração

Geila Marcia Meneguessi – **GEVITHA/DIVEP/SVS-SES-DF**

Israel Martins Moreira – **NUVAL NB/GEVAC/DIVAL/SVS-SES-DF**

Mayra de Souza Bento da Silva – **Residente de Vigilância em Saúde (Fiocruz Brasília)**

Nathana Back dos Santos Miranda da Silva – **Residente de Vigilância em Saúde (SES-DF)**

Ianna Lins Teodoro Napoleão – **Residente de Vigilância em Saúde (UnB)**

Amanda Gomes dos Santos – **Residente de Vigilância em Saúde (Fiocruz Brasília)**

Márcio Luiz de Pinho Alves – **Residente de Vigilância em Saúde (UnB)**

Revisão

Milena Fontes – **GEVITHA/DIVEP/SVS-SES-DF**

SEPS 712/912, Bloco D
CEP: 70. 390-125- Brasília/DF
E-mail: gevitha.divep@saude.df.gov.br
(61) 3449-4439/ (61) 99553-1577